

Comentários do Gestor

O último mês do ano foi marcado por menores volumes negociados e arrefecimento nos riscos de inflação mais alta e recessão global. O baixo volume levou a realizações de lucros nas principais bolsas estrangeiras, além de movimentos de curva de juros mais leves ao redor do mundo. O petróleo continuou o movimento de queda, mesmo após o fim da política de Covid Zero na China devido as fortes manifestações e conflitos no país. Por aqui o cenário político continuou sendo o principal fator de geração de incerteza, com a apresentação de diversos ministros com discursos populistas, ameaçando reformas e privatizações já realizadas. Além disso, tivemos a continuidade de alguns bons números econômicos.

Internacional

A guerra na Ucrânia praticamente desapareceu dos noticiários, mesmo com a visita de Zelensky ao congresso americano e a confirmação do envio de novas armas pelos EUA. A guerra segue sem mudanças relevantes, os ucranianos estagnaram na recuperação de territórios e a Rússia segue atacando a infraestrutura do país.

O BCE reduziu o ritmo de aumento de juros, elevando a taxa em 0,50% conforme esperado pelo mercado. O discurso de seus dirigentes segue mais positivo em relação a inflação e crescimento econômico. Além disso, os indicadores econômicos europeus continuaram mostrando melhora acima das expectativas do mercado, principalmente o PIB, emprego e PPIs.

O Fed também reduziu o ritmo de alta de juros, elevando a taxa em 0,50% conforme esperado por economistas. Jerome Powell manteve o discurso dovish, afirmando que o banco central acredita na força da economia americana e alertou que, se necessário, voltará a acelerar a intensidade das altas.

As commodities apresentaram grandes e mistas oscilações, sem um padrão definido de alta ou baixa. O grande destaque na queda foi o gás natural -34,21% seguido do petróleo -5,43% (US\$ 80,96). Do lado das altas tivemos forte alta no minério de ferro +19,01% após redução da política do Covid Zero na China e alguns estímulos ao mercado imobiliário.

Os indicadores americanos apresentaram melhora nos números de PIB, emprego e sentimento, com piora nos dados de varejo e alguns indicadores de inflação.

Brasil

Os índices de preços ao consumidor apresentaram alta mais moderada do que o esperado e os IGPs mostraram deflação, reduzindo as expectativas de inflação para 2023, porém os discursos populistas e irresponsáveis de Lula e seus ministros levaram ao aumento do risco fiscal e trouxe pessimismo aos mercados. Além disso, o Congresso Nacional aprovou a PEC do Estouro do Teto e permitiu o novo governo a gastar mais de 168 bilhões de reais por 2 anos.

O Copom manteve a taxa Selic em 13,75% conforme esperado pelo mercado, mantendo na ata o trecho que vai perseverar para trazer a inflação a meta e alertou que poderá alterar a política monetária a qualquer momento se verificar a necessidade de mais juros. Além disso, citou riscos do arcabouço fiscal e o consequente impacto nas expectativas de inflação.

Os indicadores econômicos seguiram bastante positivos, com destaque para fiscal que continuou mostrando melhora, principalmente da dívida/PIB (57,0%), na indústria e no varejo. Do lado negativo tivemos o emprego e o PIB com números piores que o esperado pelo mercado.

Bolsa

A bolsa brasileira seguiu a trajetória de queda do mês anterior e apresentou queda de -2,45%, mesmo com o investidor estrangeiro aportando grandes volumes (entrada de 15,200 Bi). O S&P500, Dow Jones e Nasdaq apresentaram fortes quedas de -5,66%, 3,96% e 8,97% respectivamente. Todo este movimento é explicado pela instabilidade política e o fracassado plano de governo apresentado.

Nossa carteira local recuperou uma parte das fortes perdas de novembro, mesmo com a piora no cenário doméstico. Essa melhora deveu-se ao fator técnico das empresas, que estão a um preço bastante descontado, além estratégia acertada via opções de venda montada no mês passado. Os principais setores responsáveis pelo resultado positivo foram: Alimentos Processados, Máquinas /Equipamentos e Petróleo e Gás. Pelo lado negativo tivemos: Construção Civil e Siderurgia/Metalurgia.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2731,47	1,07%	12,32%	3,20%	6,61%	12,39%
IMA-B	8532,90	-0,24%	6,32%	0,75%	2,17%	6,59%
IMA-B 5	8002,54	0,90%	9,73%	2,61%	3,11%	9,95%
IMA-B 5+	9725,21	-1,23%	3,25%	-0,84%	1,58%	3,57%
IRF-M	15392,98	1,43%	8,77%	1,93%	6,70%	8,93%

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	78,43	-2,55%	4,12%	-4,10%	-29,75%	2,42%
Petróleo Brent	80,96	-5,43%	4,82%	-9,45%	-32,98%	2,96%
Gas Natural	4,56	-34,21%	22,23%	-33,68%	-29,84%	13,30%
Ouro	1814,89	2,65%	-0,74%	9,31%	-0,16%	0,63%
Prata	23,90	7,69%	2,65%	27,00%	15,20%	4,78%
Ferro (EUA)	110,98	19,01%	-1,35%	12,76%	-14,93%	-1,21%
Alumino	2371,00	-0,63%	-15,49%	4,89%	-3,26%	-16,35%
Cobre	3,83	2,37%	-14,08%	11,95%	1,26%	-13,09%
Soja	1516,25	3,18%	14,11%	7,48%	-3,52%	11,78%
Milho	682,00	5,00%	12,26%	-7,46%	-13,97%	10,53%
Algodão	82,64	-2,33%	-27,27%	-2,96%	-15,22%	-26,86%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,218	-1,44%	-6,50%	-3,23%	-0,17%	-7,85%
Euro/ Real	5,567	2,09%	-11,93%	5,63%	1,64%	-13,37%
Peso Mexicano/ Real	0,270	-1,03%	-0,99%	0,90%	4,32%	-1,85%
Yen/ Real	0,039	3,21%	-19,19%	4,93%	2,27%	-20,50%
Franco Suíço/ Real	5,652	1,72%	-7,66%	2,70%	3,16%	-8,82%
Libra Esterlina/ Real	6,291	-0,23%	-16,39%	5,63%	-0,98%	-17,62%
DX	103,840	-1,99%	8,20%	-7,49%	-1,21%	8,25%

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	109.735	-2,45%	4,69%	1,92%	10,15%	5,41%
IBX	46.547	-2,63%	4,02%	1,75%	9,05%	4,75%
IBX-50	18.504	-2,55%	5,72%	2,71%	10,67%	6,39%
Mid-Large Capital	2.183	-2,52%	5,90%	2,38%	9,65%	6,58%
Small Cap	2.009	-3,01%	-15,06%	-5,58%	4,31%	-13,63%
Dividendos	7.154	-1,61%	12,65%	5,08%	7,00%	13,26%
Consumo	2.935	-5,29%	-25,36%	-12,27%	-1,41%	-24,17%
Imobiliário	659	-3,97%	-8,95%	-15,58%	6,25%	-7,65%
Financeiro	10.253	0,01%	11,38%	-5,35%	8,84%	11,33%
Energia	78.679	-2,58%	3,11%	0,94%	-1,30%	3,73%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	33.221	-3,96%	-8,58%	13,67%	7,06%	-8,96%
Nasdaq	10.951	-8,97%	-32,90%	-1,91%	-6,07%	-33,59%
S&P 500 (EUA)	3.849	-5,66%	-19,24%	5,74%	0,80%	-19,69%
S&P 200 (Austrália)	7.020	-3,63%	-5,70%	7,10%	4,77%	-6,52%
MSCI China	64	5,06%	-23,67%	13,04%	-13,32%	-21,33%
Nikkei (Japão)	26.094	-6,70%	-9,37%	-1,24%	-2,65%	-9,73%
DAX (Alemanha)	14.072	-2,26%	-11,41%	17,50%	8,22%	-11,23%
CAC 40 (França)	6.573	-2,45%	-8,10%	15,79%	8,99%	-8,21%
FTSE (Inglaterra)	7.513	-0,80%	1,74%	9,17%	2,74%	1,24%
IBEX 35 (Espanha)	8.318	-0,54%	-4,54%	13,95%	1,59%	-4,10%
PSI 20 (Portugal)	5.798	-1,11%	4,10%	9,55%	-5,45%	4,01%
VIX	21,44	4,18%	24,51%	-32,66%	-23,86%	26,49%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital